

REC3112
ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES

Aula 13
Teoria da Agência

Teoria da Agência

- Trata-se de uma específica situação que representa uma relação comum nas grandes empresas no mundo contemporâneo;
- Fenômeno mais frequente nas sociedades anônimas ou corporações em que a propriedade do capital encontra-se distribuída entre acionistas.

Teoria da Agência

- Os possíveis problemas que derivam dessa relação são consequência da assimetria de informação presente nas relações contratuais entre os agentes e principais nessas empresas;
- Quando é que o problema da relação de agência se manifesta?

Teoria da Agência

- Origens remotas do problema:
 - A gestão dos mosteiros, pertencentes à igreja católica, desde os primórdios da Idade Média;
- O direito real inglês medieval:
 - O direito real ou da nobreza inglesa;
 - O *trust* na instituição de uma administração de patrimônio no melhor interesse de seu proprietário.

Teoria da Agência

- Sempre que houver uma relação contratual entre pessoas pela qual o bem estar, ou o melhor interesse, de uma das partes depender da conduta da outra parte;
- Nesse caso, existem os agentes e os principais? Quem são?

Teoria da Agência

- Agente:
 - É a parte que deve atuar por meio de condutas.
- Principal:
 - É a parte afetada pela conduta do agente, ou a parte em nome de quem o agente deve agir na busca do melhor interesse.

Teoria da Agência

- Quando é que o problema da agência surge?
 - No momento em que o agente persegue os seus objetivos e não os do principal;
 - Quando o agente se desvia de condutas que seriam compatíveis a alcançar os objetivos do principal;
 - O principal não poderia monitorar ou vigiar o agente?

Teoria da Agência

- Seria possível admitir que o principal monitoraria o desempenho ou a produtividade do agente;
- Contudo esse monitoramento não pode ser feito sem custos e, em certos casos, esses custos podem ser tão elevados que tornam a tarefa de monitorar impossível;
- Nas empresas, quem são os principais e os agentes?

Teoria da Agência

- Nas empresas, onde existem relações entre pessoas, pode-se supor que o principal seja o proprietário e o agente seja o administrador ou funcionário;
- Neste caso, portanto, o administrador pode perseguir o próprio objetivo, mesmo que uma decisão como essa implique em lucros menores ou ainda destruição de valor para o principal.

Relação Agente-Principal em Empresas

- Empresas Privadas:
 - Na grande maioria das empresas, as corporações, são controladas por administradores;
 - O que significa controlar nesse contexto?
 - Ser capaz de influenciar recorrentemente as decisões que determinam a direção da empresa no sentido do alcance dos objetivos da mesma:
 - Influenciar;
 - Determinar.

Relação Agente-Principal em Empresas

- Empresas Privadas:

- Brasil:

- Importante deixar claro que uma das formas de controle nas sociedades anônimas é aquela exercida pelo acionista controlador;
 - É comum o fenômeno em que este é membro da diretoria da empresa, influenciando a escolha dos demais diretores e dos rumos da mesma.
 - Fundos de investimento.

Relação Agente-Principal em Empresas

- Empresas Privadas:
 - Acionistas:
 - Em geral detém uma pequena participação do capital votante;
 - Logo, não possuem poder algum para demitir os administradores, cujos desempenhos tenham se mostrado insatisfatórios;
 - Ainda mais difícil para esses acionistas estarem informados sobre o que esses administradores estão fazendo objetivando monitorá-los.

Relação Agente-Principal em Empresas

- Empresas Privadas:
 - Acionistas:
 - Os custos de monitoramento podem ser muito elevados ou intransponíveis, como, por exemplo, reunir as informações necessárias sobre os atos da administração da empresa;
 - Logo, é possível que os administradores procurem, com frequência atingir seus próprios objetivos em detrimento dos objetivos dos acionistas, que é maximizar o valor da empresa.

Relação Agente-Principal em Empresas

- Empresas Privadas:
 - Quais são os objetivos dos administradores?
 - Os administradores poderiam estar mais focados no crescimento da empresa do que na produção de lucro e/ou valor para os acionistas;
 - É possível ainda que derivem muito mais utilidade do cargo do que de condutas adequadas aos interesses do principal.

Relação Agente-Principal em Empresas

- Empresas Privadas:
 - Fatores que limitam os administradores na busca de seus objetivos:
 - Os acionistas podem protestar quando perceberem que os administradores não estão se comportando da maneira esperada, decidindo, no limite, demiti-los;
 - Um mercado acirrado para o controle acionário pode surgir;
 - Existência de um mercado desenvolvido para administradores, aumento da oferta.

Relação Agente-Principal em Empresas

- Empresas Privadas:
 - Fatores que limitam os administradores na busca de seus objetivos:
 - No entanto, e apesar dessas limitações, o problema da limitação do controle exercido pelos acionistas torna-se mais grave quando os administradores são remunerados:
 - Crescimento significativo dos salários dos mesmos nos EUA nas duas décadas a partir dos anos 90.

Relação Agente-Principal em Empresas

- Empresas Privadas:

- O que fazer?

- Teoricamente, bastaria encontrar mecanismos eficientes de alinhamento entre os interesses dos administradores e dos acionistas;
 - Se teoricamente isto parece fácil, a trivialidade não se verifica em termos práticos;

- Bonificações e *golden parachutes*:

- Mecanismos de alinhamento e suas consequências;
 - Fator tempo.

Relação Agente-Principal em Empresas

- Empresas Públicas:
 - Situação envolvendo o comportamento dos administradores em órgãos públicos;
 - Esses indivíduos podem estar mais interessados em poder e gratificação, em regra, alcançados pela expansão do órgão para além do seu tamanho de eficiência;
 - O monitoramento desses administradores também envolve custos?

Relação Agente-Principal em Empresas

- Empresas Públicas:
 - Monitorar esses administradores envolve um custo muito elevado, não havendo, portanto, nenhuma garantia de que esses órgãos atingirão um nível eficiente de produção ou de tamanho.

Relação Agente-Principal em Empresas

- Empresas Públicas:
 - Seria possível imaginar que o poder legislativo seria capaz de monitorar, de forma eficiente e barata, o comportamento desses administradores?
 - Custos elevados em obter a informação necessária.

Relação Agente-Principal em Empresas

- Empresas Públicas:
 - Monitoramento dos órgãos de governo:
 - Os administradores desses órgãos se preocupam com aspectos outros além do tamanho das agências governamentais que dirigem;
 - Por exemplo, o “interesse público”, mesmo recebendo baixas remunerações.

Relação Agente-Principal em Empresas

- Empresas Públicas:
 - Monitoramento dos órgão de governo:
 - Estão sujeitos aos rigores dos respectivos mercados de trabalho da mesma forma que os administradores privados;
 - Não desejam acumular reputação de administradores improdutivos, pois podem pretender posições em outros locais.

Relação Agente-Principal em Empresas

- Empresas Públicas:
 - Monitoramento dos órgãos de governo:
 - O poder legislativo, assim como outros órgãos de controle do Estado exercem função de supervisão;
 - Mecanismos de freios e contrapesos entre os poderes do Estado;
 - Brasil:
 - Por exemplo, o TCU.